



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

**Uso de Agrotóxicos no Brasil e os Impactos na Comunidade Indígena Xukuru do
Ororubá: a Importância da Folkcomunicação como Instrumento de Denúncia**

Dállete Janyele de Lima OLIVEIRA ¹
Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde, PE

“Os Encantados é a Natureza,
a Natureza é os Encantados.
Quem indica e dá força a quem tem fé.
Ter fé é acreditar na Natureza”
(Seu Zequinha, Pajé Xukuru)

1 Trabalho apresentado no GT 5: Cultura, Meio Ambiente e Ancestralidade na XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Graduada do Curso de Direito da Universidade de Pernambuco (UPE-Campus Arcoverde), integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares sobre Meio Ambiente, Diversidade e Sociedade - GEPT/UPE/CNPq.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma análise crítica a respeito das consequências advindas do uso de agrotóxicos no Estado Brasileiro, especialmente seus impactos na comunidade indígena Xukuru do Ororubá - PE. Visa, portanto, compreender como o uso em excesso deste meio agrícola de combate as pragas pode interferir nas manifestações culturais, meios de subsistência e saúde dos indígenas residentes nas aldeias do povo Xukuru, bem como ressaltar a importância da Folkcomunicação como instrumento de denúncia. Utilizou-se de uma abordagem metodológica descritiva e explicativa para desenvolver a temática e como marco teórico Luiz Beltrão, Estevão Palito e Tatiane Fernandes.

Palavras-chave: agrotóxicos; comunidades indígenas; Xukurus; folkcomunicação.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Introdução

O Brasil é um dos destaques no mundo quando se trata da exportação de produtos agrícolas, sendo portanto, a agricultura, um dos pilares de sustentação da economia no país. A cada dez produtos exportados, sete são agrícolas, tendo destaque a soja, o açúcar de cana e o milho. Buscando ter uma produção sempre de grande escala e altamente rentável, o governo em conjunto com empresas estrangeiras, indústrias e produtores brasileiros, possibilitam a comercialização de venenos para pestes de forma incoerente e excessiva.

Os brasileiros consomem mais agrotóxicos a cada ano que passa, como revela o dossiê anual da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Desde 2008 o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, fazendo cada habitante consumir em média sete litros de veneno por ano. A fiscalização do uso dos agrotóxicos é absurdamente falha, então os produtores rurais utilizam os produtos de forma



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

descontrolada. Em razão da ausência de informações sobre os riscos desse uso abusivo, acabam criando problemas não apenas para saúde, mas também para meio ambiente.

As consequências deste círculo de acontecimentos afetam as comunidades indígenas. No entanto, o destaque do presente trabalho será o povo indígena Xukuru do Ororubá, localizado no sertão de Pernambuco, tendo em vista a preocupação com o uso dos agrotóxicos nos seus cultivos. A pesquisa aborda aspectos históricos relacionados a esta prática devido as transformações ocorridas na trajetória desta população; as implicações em razão do novo estilo de vida e como podem afetar o futuro das aldeias Xukurus, compreendendo o domínio oculto de pensamentos colonizadores e capitalistas por detrás do tema, e, por fim, a importância da Folkcomunicação como instrumento de denúncia sobre o tema ora enfrentado. A abordagem metodológica utilizada foi a descritiva e explicativa.

1. Agrotóxicos no Brasil: vulnerabilidade e/ou invisibilidade indígena



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O Brasil é um dos países mais extensos do mundo, com uma área de 8.514. 876 km². Essa imensidão de terras constitui o território do nosso país, isto é, a porção do espaço terrestre sobre a qual a nação brasileira exerce domínio e soberania. O Brasil é o quinto maior país do mundo em território, e muitas regiões apresentam áreas rurais em maior número se comparadas com áreas urbanas, tendo populações que vivem por gerações seguidas, longe dos grandes centros urbanos. As comunidades indígenas destacam-se por sua conexão com a terra e a natureza, diferentemente dos padrões sociais contemporâneos. Os indígenas entretanto, na sua diversidade de povos, sofrem questões urbanas que se apresentam de diferentes formas.

Mesmo após o processo de colonização, conforme Eliane Potiguara (2012), os indígenas permanecerem vítimas do processo de “Neocolonização”, sendo este o período em que o interior do Brasil passou a ser ocupado, impactando negativamente o número de comunidades indígenas, período que durou até meados do século XX. Dessa forma, ocorreu uma espécie de “intromissão” por parte de inúmeros segmentos, como as madeiras, os garimpeiros, latifundiários, mineradoras, hidrelétricas, rodovias, entre



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

outros. De acordo com a autora, esta intromissão “causou nas últimas décadas o desmatamento, o assoreamento de rios, a poluição ambiental e a diminuição da diversidade local, trazendo as enfermidades, a fome e o empobrecimento compulsório da população indígena.” Também durante o Regime Militar, na fase do “progresso” do Brasil, as regiões aldeadas por índios passaram a ser povoadas por fazendeiros, a fim de intensificar a agropecuária. O sociólogo Octavio Ianni analisa, em sua obra “Ditadura e Agricultura” (1986), o desenvolvimento do país durante este período e os prejuízos causados no período da expansão capitalista. As terras indígenas eram praticamente todas as terras da região. Depois, pouco a pouco, e com violência, as comunidades tradicionais foram sendo rechaçadas de suas terras. A catequese, a evangelização, o extrativismo, a pecuária, a agricultura sob as mais diferentes formas, estenderam a “vida urbana” pelas terras, comunidades e culturas indígenas.

Esse contexto possibilitou a colonização do saber de muitos povos indígenas, que passaram a inserir na sua realidade cotidiana comportamentos que destoam de suas culturas, tradições e relações com a terra, a exemplo da adoção do uso de agrotóxicos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

nas suas plantações; ainda assim é observado a íntima relação entre os povos indígenas e a preservação do meio ambiente e a ecologia. A preservação ambiental é uma condição fundamental para a reprodução da vida indígena.

Há que se considerar então, a existência de uma relação de respeito entre o indígena e a natureza, podendo-se afirmar que sua sobrevivência, dentro dos métodos tradicionais, não agride o meio ambiente, como faz o homem que vive na sociedade hegemônica, com ideais de consumo e lucro, provocando embates constantes entre produtores rurais e indígenas em relação às terras e a forma na qual devem ser cultivadas. O cultivo no campo afeta diretamente os ambientes localizados próximos às plantações. Paulo Delgado, antropólogo e superintendente do Museu Rondon, em Cuiabá (um centro de cultura indigenista no Estado), afirma que os indígenas correm diversos riscos em relação à atuação do agronegócio, principalmente em razão do uso dos agrotóxicos.

O pesquisador aponta que uma postura de cooperação seria importante para a qualidade de vida do país, e que esse ponto depende de uma atuação política. “Os povos



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

indígenas têm uma relação com a terra muito diferente daquela pela qual o agronegócio trabalha. Terra para os povos indígenas é vida. Então, a solução para as questões indígenas são as demarcações. É essa a bandeira de luta do movimento”, pontua; e com a redução da atuação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que poderia representar e defender a população em casos mais extremos, ficam impossibilitados de auxiliar da maneira necessária.

Os agrotóxicos são produtos utilizados pela agricultura para controlar pragas e doenças das lavouras, e muitos são altamente tóxicos, causando riscos à saúde. São inúmeros os casos registrados de indígenas que sofreram intoxicação por esses produtos. Os agrotóxicos são intensamente usados em culturas como café, soja, milho e cana-de-açúcar, além de horticulturas e estufas. A regulamentação é falha, apesar de boa parte das análises desses produtos ser realizada no Itep, órgão responsável pelos testes a pedido da Anvisa, dos ministérios públicos estaduais e das vigilâncias sanitárias. Exportadores também contratam o Instituto para obter certificados que permitam a entrada de seus produtos em outros países. Anualmente, são cerca de oito



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

mil procedimentos realizados pelo instituto. Ainda assim, o esforço não é suficiente para deter as violações. Ressalta-se ainda o interesse do governo em "afrouxar" as regras que permitem a comercialização de venenos já proibidos em outros países.

O impacto dos agrotóxicos não é, em regra, decorrente de seu uso no interior das terras indígenas, haja vista que tais comunidades, de um modo geral, ainda praticam uma agricultura tradicional na qual não se incorporou este tipo de técnica. Entretanto, o uso de agrotóxicos fora das terras indígenas tem ocasionado efeitos nefastos para estes povos e para a biodiversidade de seus territórios. Destaca-se que a vulgarização no uso deste tipo de produto em terras indígenas, aliada à destruição das matas ciliares, as quais funcionam como uma espécie de “filtro”, protegendo os rios das enxurradas das chuvas que carregam para o leito as substâncias tóxicas, tem provocado a contaminação dos cursos d’água que adentram estas áreas protegidas. Tais impactos atingem tanto os povos indígenas como a fauna e flora locais.

A maior parte dos princípios ativos utilizados nas diferentes formulações de agrotóxicos possui propriedades denominadas genotóxicas, ou seja, atacam direta ou



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

indiretamente o patrimônio genético dos seres vivos, causando alterações permanentes nas unidades que controlam a hereditariedade, assim como em toda a intrincada química inerente aos seres vivos (FERREIRA, 2011).

Comunidades tradicionais são ainda mais vulneráveis aos efeitos da contaminação por agrotóxicos. Há que se registrar, ainda, que estudos científicos já comprovaram até mesmo haver relação entre a utilização de agrotóxicos e a tentativa de suicídio entre indígenas. Conforme mencionam Pires, Caldas e Recena (2005), as tentativas de suicídio relacionadas à exposição frequente de seres humanos a agrotóxicos, como exemplo, no Estado do Mato Grosso do Sul, datadas entre janeiro 1992 e dezembro 2002, foram avaliadas com base nos registros das notificações de intoxicação fornecidas pelo Centro Integrado de Vigilância Toxicológica da Secretaria de Saúde do Estado. De acordo com esses dados, verificou-se a existência de 1.355 notificações de intoxicação, das quais 506 resultaram em tentativas de suicídio com 139 óbitos.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Nesse sentido, diante de dados como os anteriormente citados, surgiu a proposta de escrita de uma denúncia em forma de poesia. Trata-se de uma escrita inspirada nos estudos Folkcomunicacionais que privilegiam formas de comunicação em nível popular (BELTRÃO, 2014).

O envenenamento dos encantados

*Desde o dia em que as primeiras caravelas
Nas praias do litoral sul da Bahia atracaram
Os povos tradicionais de 1500 a nunca mais
Puderam apreciar o meio ambiente em paz
Bem viviam, amavam, cultivavam e dividiam
Mas veio reformas, revoluções e tudo mudou*

A mãe terra que antes os alimentava e protegia



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

*Se tornou um meio para a saciar ganância doentia
Derruba, usurpa, corrompe, catequiza ou mata
Ancestralidade cuspidada, fé desacreditada
Submissos forçados a base de Bíblia e espada
Vez de silenciar e ouvir a voz do povo originário
É preciso despertar de um pensamento colonizado*

*Cada encantado na terra plantado é testemunha
de uma grande guerra com dias de dor e luta
Parece não bastar as tantas mortes a contar
Parece não ser suficiente as terras dominar
Cada encantado plantado querem envenenar
Jogam morte nas plantações nos rios e no ar
Encantados agonizam e a terra está a sangrar*



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

*Somos partes deste chão com vida pulsante
Todos de um Brasil com terra dita adorada
Resistindo firmemente contra a invisibilidade
Almejando ter e ser ambiente equilibrado
Por todas as crenças de luz pedimos
Protejam a terra sagrada e a vida dos encantados*

2. Impacto do uso de agrotóxicos sob Manifestações Culturais, saúde e subsistência das Comunidades Indígenas

Os Xukurus habitam um conjunto de montanhas, conhecido como Serra do Ororubá, no estado de Pernambuco. Os registros sobre esses indígenas datam do século XVI e desde então indicavam que a sua ocupação nessa região já sofria transformações devido aos violentos processos de expropriação de suas terras. Documentos relativos ao período colonial atestam essa invasão por parte dos portugueses e registram que a antiga



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Vila de Cimbres, hoje uma aldeia Xukuru, foi palco de conflitos entre os Xukuru e os colonizadores. Muitas aldeias foram extintas e as terras logo registradas em nome de fazendeiros, como afirma Tatiane Lima (2007).

Os Xukurus estão expostos a riscos frequentes à maioria dos trabalhadores de áreas que tem que lidar com agrotóxicos no cultivo agrícola. Trabalhar na agricultura tornou-se uma das mais perigosas atividades na contemporaneidade, pois expõe as pessoas à intoxicações crônicas. Há alguns anos os Xukurus do Ororubá passaram a utilizar agrotóxicos em suas plantações, por decorrência do modelo econômico e social que passou a vigorar na região após o processo de industrialização do Nordeste, sendo essa prática encarada como necessária para garantir que a produção agrícola alcance os padrões econômicos desejados. Segundo aspectos históricos é possível compreender os motivos que propiciaram esta decisão, segundo Glaciene Gonçalves (2012).

A colonização portuguesa chegou na região em que se localizavam os Xukurus, mas os indígenas não aceitaram viver no regime de escravidão a que estavam submetidos, e também não aceitaram a invasão de todas as suas terras. Criaram um



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

movimento, junto com outros povos indígenas do Nordeste, ficando conhecido como a Confederação do Cariri, tendo início nos anos de 1713 e perdurou por 30 anos (ALMEIDA, 1997). Os indígenas elaboraram, durante o transcorrer de sua história, estratégias políticas no desejo de resistir para preservar a identidade étnica de seu povo. No fim da década de setenta, por consequência da expansão do latifúndio, tiveram que se submeter ao trabalho assalariado que as fazendas localizadas na área indígena, "roubada", ofereciam.

Em 1980, ocorreram transformações nas formas de trabalho entre agricultores indígenas e posseiros, culminando com a proibição de cultivo de seus produtos característicos de alimentação, no intuito de priorizar o plantio de capim para alimentação do gado (FELIX, 2007). Apesar disto, ainda hoje os Xukurus do Ororubá representam a etnia com a maior população indígena de Pernambuco, de acordo com o Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Fundação Nacional de Saúde, 2015). Esta inserção forçada dos indígenas ao modelo de desenvolvimento local fez



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

com que os Xukurus utilizassem as novas tecnologias de produção, inclusive, agrotóxicos.

Esse período de incorporação com ares de colonização, promoveu um certo distanciamento de suas culturas e tradições agrícolas, como relata Marcos, o cacique da tribo, sobre o período em que a produção era feita sem o uso de insumos químicos: "Antes não se usava agrotóxico por aqui e produzia tudo, repolho, goiaba e as únicas coisas que levava era esterco de boi, adubo ou então salitre e dava normal, dava que se perdia, era muito forte, era mais forte que hoje com o uso de veneno". Nos dias atuais continuam a utilizar, pois afirma que é uma forma de garantir a venda do que produzem: "Nós usamos o veneno por influência dos atravessadores que nos fornece e justifica que não perderemos a produção, e para podermos sobreviver e cuidar dos nossos filhos".

A forma que utilizam esses produtos, popularizados como defensivos agrícolas é sem orientação e cuidados necessários, tendo em vista principalmente a baixa escolaridade e o acesso restrito à informações sobre os produtos. "Não tem orientação do modo de preparar o veneno, nada, sabe como é ensinado... é que você vai botar duas



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

ou três tampinhas no tambor de água, mexe com uma varinha, bota na bomba e bota nas costa". Baseiam-se assim, quanto ao nível de perigo de cada produto, na forma como a embalagem apresenta as imagens e cores, figuras essas atualmente em risco de não serem mais obrigatórias em razão de um Projeto de Lei n.6299, conhecido como “ Pacto do veneno”. A falta de orientação desde a aquisição dos produtos e também durante o uso leva à imprecisão na frequência de aplicação dos agrotóxicos pelos Xukurus, o que agrava os riscos ambientais e dos próprios indígenas da região.

É certo que se as comunidades que integram o povo Xukuru pudessem compreender como essa utilização pode afetar futuramente em seus rituais sagrados de adoração e integração com a natureza, adotariam medidas mais condizentes com seus valores ancestrais, pois vivem essencialmente da agricultura de subsistência e a sua medicina é a natureza, revelando-se nas madeiras, nas ervas ou flores. Diante desse contexto, justifica-se a proposta de impressão e distribuição de literatura de Cordel (a exemplo da poesia acima citada), que ao longo da história já demonstrou ganhar espaço nos interiores dos estados que integram a região Nordeste, por meio da qual, na



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

qualidade de instrumento folkcomunicacional, pretende-se promover uma denúncia acerca dos riscos trazidos pelo uso de agrotóxicos.

Destaca-se ainda que a terra para os Xukurus não é enxergada exclusivamente por uma perspectiva capitalista, tratando-se de um espaço físico destinado à produção ou a especulação financeira, assim como, governantes e sociedade enxergam, mas existe uma relação com a terra, dela eles nascem, os sustenta e os abraça no final do ciclo. Tal vínculo é parte identidade Xukuru. Dinheiro ou outro pedaço de terra não supre o seu território, a relação com a terra é diferente, mas para transformar a forma como a terra está sendo cultivada, precisam entender os riscos envolvidos, eis o espaço da Folkcomunicação como instrumento de denúncia.

A folkcomunicação pode ser analisada como instrumento para o repasse dados e informações sobre os riscos do uso de agrotóxicos para o povo Xukuru de modo que os indígenas possam incluir o folclore e a cultura popular no intuito de que a compreensão sobre o tema possa se dê de forma mais abrangente, completa e facilitada. Segundo Maria Izabel (2001) o líder de opinião da comunidade tradicional em questão, que neste



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

caso é o Cacique Marcos, desempenha um papel fundamental, pois será o responsável por fazer a análise interpretativa das informações e sua ideia sobre o tema, conseqüentemente, influenciará na forma como a comunidade vai receber e valorar o que foi ensinado.

O direito à informação é algo garantido a todos os cidadãos, incluindo-se o povo Xukuru; se os meios de comunicação não representam algo que a maioria das pessoas que vivem nessas aldeias tem acesso, é preciso que políticas públicas sejam implantadas para a inclusão de todos os indivíduos, no que diz respeito ao exercício de direitos. A folkcomunicação poderá atuar como instrumento de denúncia e, ao mesmo tempo, promotor da identidade, existência e resistência Xukuru, além de contribuir para a diminuição gradual da desigualdade social.

Considerações Finais



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O uso de agrotóxicos tem sido nefasto para a saúde humana e para o meio ambiente, deixando ainda mais vulneráveis os povos tradicionais, revelando-se como um atentado a princípios constitucionais, dentre os quais se pode citar o princípio da dignidade da pessoa humana, de viver em um meio ambiente equilibrado, assim como, as futuras gerações e até mesmo o do desenvolvimento sustentável. As determinações legais que regulamentam o uso de agrotóxicos e o descarte de embalagens não estão sendo cumpridas, tornando-se necessária uma intervenção por parte das instituições públicas responsáveis.

Cientes de que os Xukurus estão submetidos a um conjunto de fatores históricos, políticos, econômicos, ambientais e sociais que determinam um processo de fragilização da tribo, entre os quais, o modelo agrícola baseado no uso de agrotóxicos, mudanças se fazem necessárias, mas estas devem incorporar a participação desses sujeitos, respeitando suas tradições culturais, seus conhecimentos e percepções, resgatando e fortalecendo seus anseios por um ambiente saudável. Suas vozes, quanto os meios para



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

solucionar este mal, precisam ser ouvidas e consideradas, eis o espaço para o uso da teoria folkcomunicação.

Conclui-se que para fugir dos perigos dos agrotóxicos é preciso recriar uma cultura de alimentos organicamente produzidos como a melhor escolha a longo prazo. A necessidade de implementação de políticas públicas, objetivando oferecer aos indígenas Xukurus alternativas agrícolas sustentáveis torna-se cada vez mais evidente. Ao lado disso destaca-se que os jovens indígenas estão buscando unir forças aos saberes dos antigos, que protegem os saberes da tribo, para oferecer alternativas de produção, oportunidades e desenvolvimento ambiental sustentável, o que fortaleceria o uso da folkcomunicação como instrumento de denúncia, a exemplo da poesia de Cordel apresentada no presente trabalho.

Referências bibliográficas



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

GONÇALVES, Glaciene Mary da Silva; GURGEL, Idê Gomes Dantas; COSTA, André Monteiro; ALMEIDA, Ludimila Raupp; LIMA Tatiane Fernandes Portal d; SILVA, Edson. Uso de agrotóxicos e a relação com a saúde na etnia Xukuru do Ororubá, Pernambuco, Brasil. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/sausoc/2012.v21n4/1001-1012/pt/> > Acesso em 23/05/2018.

GONÇALVES, Glaciene Mary da Silva(2008). Agrotóxicos, saúde e ambiente na etnia Xukuru do Ororubá – Pernambuco. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2008goncalves-gms.pdf> > Acesso em 24/05/2018

JUSTINO, Lucília José. Da comunicação popular. Comunicação Pública, v. 8, n. n13, p. 7-24, 2013.

LIMA, Tatiane Fernandes Portal et all(2007). Saúde e ambiente entre os índios Xukuru do Ororubá: observações preliminares. Disponível em: <<http://www.pgh.ufrpe.br/brasilportugal/anais/4/Tatiane%20Fernandes%20Portal%20de%20Li%20ma.pdf> > Acesso em 25/05/2018.

MONTE, Edmundo(2010). Xukuru do Ororubá: migrações e afirmação de identidade. Disponível em: <



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

http://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270680106_ARQUIVO_Xukuru_Migracoes.pdf >. Acesso em 27/05/ 2018

[OLIVEIRA, Kelly.\(2007\). Guerreiros do Ororubá: o processo de organização política e elaboração simbólica do povo indígena Xukuru.](#)

[PALITOT, Estêvão Martins.\(2003\) Tamain chamou nosso cacique: a morte do cacique Xicão e a \(re\)construção da identidade entre os Xukuru do Ororubá. Disponível em:<http://www.anai.org.br/arquivos/Monografia_Xucuru_Palitot.pdf>.](#) Acesso em: 26/05/2018

SILVA, E. História, memórias e identidade entre os Xukuru do Ororubá. *Revista Tellus*, Campo Grande, ano 7, n. 12, p. 89-102, 2007.

SILVA, J. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 130-135, 2001.